



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

ESCOLA COMO ESPAÇO DE DESCOBERTAS: crianças pequenas e suas relações

LA ESCUELA COMO ESPACIO DE DESCUBRIMIENTO:
los niños pequeños y sus relaciones

SCHOOL AS A SPACE FOR DISCOVERIES:
young children and their relationships

Valéria Ferreira Fortes
Universidade Municipal de São Caetano do Sul
valeria.fortes@uscsonline.com.br

Ivo Ribeiro de Sá
Universidade Municipal de São Caetano do Sul
ivo.sa@online.uscs.edu.br

Resumo: Este artigo considera resultados de uma pesquisa de mestrado sobre a importância das relações das crianças pequenas, em escolas de educação infantil, tendo como prática o planejamento e organização dos diversos tempos e espaços, com e para as crianças de diferentes idades. O objetivo é promover uma reflexão sobre como essas relações podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças pequenas na escola, desenvolver habilidades sociais, construir amizades e aprender a conviver com as diferenças. Destaca a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a diversidade e as necessidades individuais, essenciais, como resultados de uma pesquisa, no qual a observação participante foi adotada como método, visando estabelecer um contato direto com o ambiente e tomar parte nas interações e atividades dos indivíduos estudados, vivenciando diretamente as sutilezas e complexidades do contexto, em momentos ricos e únicos, na educação infantil, em uma escola pública de São Paulo. Quanto aos resultados, identificou-se que ao valorizar e incorporar vivências na prática pedagógica, reconhecemos a criança como sujeito ativo e protagonista de sua própria aprendizagem, bem como o desafio de desenvolver ambientes e momentos que sejam mais acolhedores, significativos, atentos e inclusivos, com autoria, participação e autonomia coletiva de todos os envolvidos: crianças, professores(as) e gestores. Além disso, notamos que há uma carência de valorização e atenção às interações entre as crianças, e frequentemente elas não conseguem comunicar suas ideias, opiniões, desejos e necessidades devido às limitações de tempo, falta de incentivo por parte dos adultos ou presença de estruturas rígidas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Relações Sociais. Práticas Pedagógicas.

Resumen: Este artículo considera los resultados de una investigación de maestría sobre la importancia de las relaciones de los niños pequeños en las escuelas de educación infantil, con la práctica de planificar y organizar diferentes tiempos y espacios, con y para niños de diferentes edades. El objetivo es promover la reflexión sobre cómo estas relaciones pueden contribuir al desarrollo integral de los niños pequeños en la escuela, desarrollar habilidades sociales, construir amistades y aprender a vivir con las diferencias. Resalta la necesidad de prácticas pedagógicas que consideren la diversidad y las necesidades individuales, esenciales, como resultados de una investigación, en la que se adoptó como método la observación participante, con el objetivo de establecer contacto directo con el entorno y participar en las interacciones y actividades de los individuos estudiados, experimentando directamente las sutilezas y complejidades del contexto, en momentos ricos y únicos, en la educación infantil, en una escuela pública de São Paulo. En cuanto a los resultados, se identificó que al valorar e incorporar experiencias a la práctica pedagógica, reconocemos al niño como sujeto activo y protagonista de su propio aprendizaje, así como el desafío de desarrollar ambientes y momentos más acogedores, significativos,



atenta e inclusiva, com autoria, participação y autonomía colectiva de todos los involucrados: niños, docentes y directivos. Además, notamos que hay una falta de aprecio y atención a las interacciones entre los niños y, a menudo, no pueden comunicar sus ideas, opiniones, deseos y necesidades debido a limitaciones de tiempo, falta de estímulo de los adultos o la presencia de estructuras rígidas. en el ambiente escolar.

Palabras clave: Educación Infantil. Relaciones Sociales. Prácticas Pedagógicas.

Abstract: This article considers the results of a master's degree research on the importance of young children's relationships in early childhood education schools, with the practice of planning and organizing different times and spaces, with and for children of different ages. The objective is to promote reflection on how these relationships can contribute to the integral development of young children at school, develop social skills, build friendships and learn to live with differences. Highlights the need for pedagogical practices that consider diversity and individual needs, essential, as results of a research, in which participant observation was adopted as a method, aiming to establish direct contact with the environment and take part in the interactions and activities of individuals studied, directly experiencing the subtleties and complexities of the context, in rich and unique moments, in early childhood education, in a public school in São Paulo. As for the results, it was identified that by valuing and incorporating experiences into pedagogical practice, we recognize the child as an active subject and protagonist of their own learning, as well as the challenge of developing environments and moments that are more welcoming, meaningful, attentive and inclusive, with authorship, participation and collective autonomy of everyone involved: children, teachers and managers. Furthermore, we noticed that there is a lack of appreciation and attention to interactions between children, and they are often unable to communicate their ideas, opinions, desires and needs due to time constraints, lack of encouragement from adults or the presence of rigid structures in the school environment.

Keywords: Early Childhood Education. Social Relations. Pedagogical Practices.

Introdução

Ao longo do tempo, houve uma evolução importante no reconhecimento das crianças como indivíduos únicos e distintos. Essa perspectiva atual sobre o protagonismo infantil se torna mais clara ao analisar a trajetória histórica da compreensão da infância.

Essa passagem destaca que a forma como vemos as crianças e seu papel na sociedade mudou ao longo dos anos. Inicialmente, as crianças eram frequentemente vistas de maneira limitada, mas com o tempo, a percepção de que elas têm suas próprias identidades e vozes ganhou destaque.

No cenário educacional contemporâneo, essa evolução histórica se manifesta em documentos importantes como o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI (Brasil, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017). Esses textos influenciaram a forma como entendemos e praticamos a educação infantil, fornecendo orientações para valorizar o protagonismo das crianças e respeitar suas diferentes formas de expressão.

Assim, destaca que as mudanças na percepção da infância se refletem em políticas e diretrizes educacionais que orientam os educadores. Esses documentos são fundamentais para garantir que as vozes e as formas de comunicação das crianças sejam respeitadas e valorizadas no ambiente escolar.



Tanto a história quanto os documentos educacionais atuais e a literatura especializada levam à mesma conclusão: colocar a criança no centro do processo educativo é fundamental para construir ambientes mais inclusivos, estimulantes e que respeitem as diferentes maneiras de expressão e vivências das crianças.

Ou seja, diversas fontes de conhecimento: história, documentos oficiais e pesquisas, apontam para a importância de priorizar as crianças na educação. Essa abordagem é crucial para criar um ambiente escolar que acolha e valorize a diversidade de experiências e formas de se expressar que cada criança traz consigo, além de atender suas necessidades, características e particularidades.

Dessa forma, um ambiente acolhedor e inspirador, combinado com relações sociais afetuosas e respeitadas, oferece às crianças as condições necessárias para explorar, aprender e se desenvolver de maneira completa.

Isto significa que um espaço educativo, tanto acolhedor quanto estimulante, junto com interações positivas entre as pessoas, é fundamental para que as crianças possam crescer, aprender e se desenvolver em todos os aspectos. Isso enfatiza a importância de um ambiente favorável para o aprendizado integral.

Essas práticas e reflexões evidenciam, de acordo com Nunes (2018, p. 19), que a intencionalidade no trabalho educativo é fundamental. Isso demonstra a responsabilidade política da instituição de ensino em adotar uma abordagem pedagógica que priorize a criança como o foco nas decisões educacionais e administrativas da escola.

Pensando dessa forma, quando as crianças participam ativamente do processo educativo, elas se tornam mais confiantes e comprometidas com seu aprendizado. Além disso, essa participação as ajuda a adquirir importantes habilidades, tais como o planejamento, colaboração e resolução de problemas, além de seu desenvolvimento pessoal e social, como a autonomia e responsabilidade.

Ressalta-se, portanto que, ao refletir sobre suas práticas, a escola assume um compromisso de criar um ambiente que coloca as crianças no centro das decisões, tanto no que diz respeito ao ensino quanto à gestão da instituição. Essa consciência política é essencial para garantir que as necessidades e vozes das crianças sejam valorizadas.

De acordo com o RCNEI (Brasil, 1988, p. 23), na Educação Infantil, a instituição tem a responsabilidade de criar um ambiente onde as crianças possam aprender de maneiras diferentes, incluindo a exploração livre por meio da brincadeira e o aprendizado guiado por atividades estruturadas que os adultos promovem.



É também, através da integração dos eixos brincadeiras e interações, nas propostas pedagógicas, que a escola visa garantir o desenvolvimento integral da criança, de acordo com a DCNEI (BRASIL, 2010).

Essas crianças, ao interagir, formaram relações e conviveram com colegas de diversas idades ou com adultos, construindo conexões entre seu próprio mundo e desenvolvendo uma rede mútua de entendimento, criando assim, um ambiente de aprendizado colaborativo. Segundo Kramer (orgs). (2011, p.107), “É na relação com o próximo, na convivência em grupo, numa atividade comum do dia a dia, que o sujeito se constitui e se desenvolve”.

Assim, durante o desenvolvimento da pesquisa, percebemos que as crianças foram formando relações e vínculos fundamentados na solidariedade, onde compartilharam sentimentos (como alegrias, medos, raivas e surpresas), responsabilidades e princípios de empatia, tudo isso de forma espontânea.

Porém, sobre as interações, Malaguzzi (1999) afirma que o impacto positivo dessa interação é muito maior do que geralmente se percebe, citando:

O benefício óbvio que as crianças obtêm do jogo interativo com os companheiros é o aspecto reconfortante da experiência de grupo, cujo potencial tem amplas implicações ainda não apreciadas (MALAGUZZI, 1999, p. 72).

Para ampliar tais experiências, a educadora teve, como função essencial a mediação, propiciando suporte e ampliando as vivências das crianças pequenas através de gestos atentos e escuta ativa, além de expressões mais afetuosas. Para Rinaldi (2016, p.236) escutar:

Escutar demanda tempo. Quando você realmente escuta, você entra no tempo do diálogo e da reflexão interna, um tempo interior que é composto do presente, mas também do passado e do futuro, e, portanto, está fora do tempo cronológico (RINALDI, 2016, p. 236).

Desse modo, professora e crianças acabaram estabelecendo uma relação de parceria e de colaboração entre ambas. A mesma autora explica, conseqüentemente, que a verdadeira escuta requer tempo e um compromisso reflexivo que vai além do simples ato de ouvir, tornando a prática educacional mais significativa e impactante.

Do mesmo modo e com a mesma importância, Freire (1996, p. 52) argumenta que "a afetividade não está separada do conhecimento", ressaltando que emoções e sentimentos não devem ser desconsiderados, mas sim reconhecidos e entendidos como temas relevantes para a pesquisa.



Nesse sentido, o apoio emocional que as crianças receberam foi essencial para que elas se sentissem valorizadas e confiantes. Esse ambiente de confiança facilitou a internalização de normas sociais e valores, à medida que se tornavam capazes de entender e seguir as regras de convivência. Além disso, a variedade de atividades oferecidas proporcionou um rico campo para o desenvolvimento físico e mental, permitindo que as crianças explorassem e aprendessem de maneira dinâmica e envolvente.

Nessa linha de pensamento, as autoras Horn e Barbosa (2022) reforçam a importância de um ambiente escolar dinâmico e envolvente ao sugerirem que ele deve ser mais flexível e abrangente, indo além das restrições de uma sala de aula tradicional, para de fato promover e valorizar a participação ativa das crianças através de suas diferentes linguagens.

Assim, sobre as múltiplas linguagens, Cipriano (2015, p.4) comenta que “[...] a Educação Infantil se torna importante em si, dando o tom para uma educação mais lúdica, participativa e com múltiplas linguagens [...]”.

A vista disso, a Educação Infantil é valorizada não apenas como uma etapa preliminar, mas como uma fase fundamental que define o ritmo e a qualidade da educação futura. Nessa fase, as atividades lúdicas e participativas são prioritárias, promovendo um aprendizado que é ao mesmo tempo agradável e enriquecedor, e que permite às crianças se expressarem de diversas maneiras, respeitando suas individualidades e necessidades.

No entanto, segundo Oliveira, Maranhão e Abbud (2019), é fundamental que a criança tenha o direito de experimentar seu tempo com qualidade e defendem que é crucial garantir às crianças a oportunidade de viverem seu tempo de forma plena e significativa, valorizando suas experiências e assegurando que cada momento contribua positivamente para seu desenvolvimento e bem-estar.

Também, em relação as diferentes linguagens, as autoras Gobbi e Pinazza (2014, p. 107) citam que embora não possamos sempre entender ou conhecer completamente o mundo, podemos sempre tentar interpretá-lo e essas interpretações são expressas através de diferentes linguagens e formas de comunicação, sendo cada uma delas apenas uma parte da realidade e não a realidade inteira.

Portanto, ao centralizar o aprendizado na criança e promover sua autonomia, é possível criar ambientes educacionais mais ricos, inclusivos e estimulantes. Para isso é essencial que continuemos a focar nas relações sociais na educação infantil, reconhecendo que essas interações têm um enorme potencial para transformar e enriquecer o crescimento e o desenvolvimento completo das crianças.



Os sujeitos participantes desta pesquisa foram as crianças de uma turma, onde a professora pesquisadora atua, em uma Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI, da cidade de São Paulo. Optou-se por este campo devido à implementação de uma nova abordagem educacional baseada em agrupamentos multietários. Porém, escolhemos apenas alguns desenhos por estarem mais alinhados com as experiências das crianças na escola e com os objetivos da pesquisa.

O objetivo geral, portanto, foi compreender como as interações entre as crianças pequenas, de diferentes idades, podem contribuir para a aprendizagem, relacionada às relações sociais, em diferentes tempos e espaços da escola.

Pretendeu-se, com os objetivos específicos, identificar de que maneira os espaços e os tempos escolares são organizados; verificar em que momentos e de que forma ocorrem as interações entre as crianças; compreender de que maneira o ambiente escolar pode favorecer a aprendizagem relacionada às relações sociais, na Educação Infantil, a partir das interações; analisar como as características do espaço escolar e suas dinâmicas influenciam o desenvolvimento das interações sociais entre as crianças, além de investigar como as experiências de convivência em um ambiente diverso ajudam as crianças a respeitar e valorizar as diferenças entre seus colegas desde a infância.

Nessa perspectiva utilizou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, além da observação participante adotada como método de pesquisa, para uma maior interação da pesquisadora no meio a ser estudado e melhor compreensão da realidade observada.

Metodologia

Esta investigação foi organizada em diferentes etapas de pesquisa, sendo a primeira destinada à revisão bibliográfica e levantamento de pesquisas correlatas. No entanto, os temas "tempos e espaços" e "relações sociais", embora menos abordados, são igualmente importantes, pois impactam diretamente a formação e aprendizagem da criança e contribuem para a qualidade da educação que deve ser oferecida. Os dados indicam, portanto, que é comum que os estudos e pesquisas se concentrem em uma compreensão mais aprofundada da criança, suas interações com os pares e suas vivências na Educação Infantil, já que é essencial que o educador entenda seu desenvolvimento, aprendizagem, identidade e socialização

Já a segunda etapa foi destinada à pesquisa de campo com uma turma composta de 29 crianças, da Educação Infantil de uma escola Municipal de São Paulo, com idades que variam entre (4) quatro a (6) seis anos. E desse modo, foi possível perceber a importância da



escuta atenta e da observação detalhada das crianças. Ao ouvir e dialogar com elas, tornou-se claro que a escola é um espaço para descobertas, convivências e relacionamentos.

Poucos trabalhos encontrados se aproximam do fenômeno pesquisado e consequentemente poderão fazer parte do projeto a partir de um maior e melhor aprofundamento das discussões, pois é fundamental realizar reflexões contínuas sobre as concepções de criança, infância e educação na primeira infância.

Pudemos observar, dessa forma, que é natural que as investigações e análises se voltem para uma melhor compreensão do ser “criança”, suas interações com seus pares, suas experiências e vivências na Educação Infantil, pois é crucial para o educador conhecer e compreender o seu desenvolvimento e aprendizagem, a formação de sua identidade e a socialização.

Neste percurso investigativo, partimos primeiramente de dados observados e registros escritos da professora pesquisadora, utilizando a leitura e observação da Carta de intenções; do roteiro de observação sobre as interações entre as crianças, a professora e o meio; a construção de uma matriz de amarração, considerando os conceitos (expressão de ideias e comunicação, compartilhar, cooperar, negociar e resolver conflitos, construção de identidade e de autoestima, desenvolvimento emocional, aprendizagem de valores e normas sociais, desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento motor), os objetivos e o foco da observação respectivamente.

Também, a utilização dos desenhos dos pequenos, sobre os diferentes contextos dessas interações; a socialização de ideias e de reflexões orais, sobre os desenhos, em rodas de conversa; a expressão de sentimentos e percepções a respeito do uso dos diferentes tempos e espaços por meio de imagens (desenhos e pinturas), como também, as transcrições das falas das crianças.

Desse modo, com a Carta de Intenções em mãos, observou-se que era um planejamento do professor demonstrando seu compromisso com o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, baseado na escuta ativa e na observação das atividades diárias dos pequenos, destacando, assim, o protagonismo das crianças. Pois, de acordo com o Currículo da Cidade, Educação Infantil (São Paulo, 2019, p.63), "É necessário conceber e organizar situações que promovam a colaboração mútua e a corresponsabilidade [...]".

O roteiro de observações, estava focado nas interações sociais das crianças com seus colegas, a professora e o ambiente ao redor. Para isso, listamos os critérios específicos que deveríamos observar. Este roteiro foi criado utilizando como referência a



Matriz de Saberes, que inclui as habilidades e competências que as crianças na Educação Infantil precisam desenvolver.

Elaboramos também uma matriz de amarração, levando em conta vários conceitos importantes. Esses conceitos incluem a expressão de ideias e comunicação, a capacidade de compartilhar e cooperar, a habilidade de negociar e resolver conflitos, a construção de identidade e autoestima, o desenvolvimento emocional, e a aprendizagem de valores e normas sociais, entre outros.

Além disso, realizamos uma atividade de desenho com as crianças, que serviu como base para interpretar suas interações, como elas percebem o tempo e o espaço, e para observar as interações ocorridas durante a atividade. Assim, escolhemos alguns desenhos que melhor representavam essas experiências e que estavam alinhados com os objetivos da pesquisa. Durante a seleção, observamos as maneiras de ser, agir, pensar e falar das crianças, incluindo momentos de conflito, liderança, cooperação e tomada de decisões, entre outros aspectos.

Também organizamos para as crianças momentos de roda de conversa, onde elas puderam compartilhar ideias e reflexões sobre as experiências anteriores. O objetivo foi entender como o ambiente escolar favorece a aprendizagem das relações sociais. Durante essas conversas, continuamos a anotar as falas das crianças em uma ficha de registros.

Pedimos às crianças que expressassem, por meio de desenhos, seus sentimentos e percepções relacionadas aos momentos de interação. Depois de concluírem os desenhos, organizamos uma nova roda de conversa para que cada uma pudesse explicar o que quis representar em seus desenhos.

Referindo-se a Carta de Intenções, segundo a Orientação Normativa de Registros na Educação Infantil (São Paulo, 2022, p. 42), é a partir do protagonismo presente no planejamento que as próximas propostas, brincadeiras, vivências e experiências acontecerão.

Dessa maneira, compreendemos que o protagonismo das crianças no planejamento das atividades na educação infantil permite que as futuras propostas sejam mais adequadas às suas necessidades e interesses. Isso resulta em uma organização clara e visível dos tempos, espaços e materiais necessários para as atividades planejadas, garantindo um ambiente de aprendizado mais eficaz e envolvente.

Assim, ficou claro o comprometimento da professora em sua Carta de Intenções ao proporcionar uma variedade de atividades que atendem aos interesses e necessidades das crianças.

Além disso, percebemos que as brincadeiras e interações foram valorizadas, integrando-se às diversas experiências vividas pelos pequenos na escola. Observamos que



a organização dos tempos e espaços, assim como a integração de eixos pedagógicos, como brincadeiras e interações, são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem. Esses elementos são essenciais para favorecer o desenvolvimento completo das crianças, garantindo que elas aprendam de maneira mais rica e significativa.

Usando o roteiro de observações, analisamos as interações das crianças na escola verificando se as interações eram positivas ou negativas, se eram cooperativas, competitivas ou conflitivas, e se as crianças estavam engajadas.

Também observamos o respeito nas formas de comunicação, a colaboração em grupo e a presença de inclusão e diversidade. Interações positivas mostraram afeto e respeito, enquanto interações negativas envolveram hostilidade ou falta de interesse.

Notamos que, em diferentes cenários e ambientes, as crianças se expressam de maneira autêntica. Suas interações com os colegas, educadores e nos diversos espaços de aprendizagem tornam-se únicas e significativas, contribuindo para um desenvolvimento mais robusto e enriquecedor. Essas interações são essenciais para o aprendizado de habilidades sociais e para a construção de relacionamentos saudáveis.

Essa análise ajudou a entender as dinâmicas sociais e áreas a serem melhoradas. Além disso, mostrou a importância de respeitar as escolhas, decisões e autonomia dos pequenos, destacando o valor das contribuições individuais para o grupo como um todo.

Com a Matriz de amarração observamos que cada criança lida com suas emoções de maneira única, expressando sentimentos como alegria, frustração e empatia. Também, notamos que cumprem as regras estabelecidas pela professora sem precisar de intervenções constantes, mostrando compreensão das normas.

Em relação a maneira como trocam ideias e sentimentos verificamos que se comunicam não apenas verbalmente, mas também através de desenhos e expressões não verbais, como gestos e expressões faciais, especialmente quando estão felizes ou chateadas. Isso mostra a riqueza da comunicação infantil em diferentes contextos.

Observamos também, e além de outras coisas, que as crianças demonstram uma forte disposição para cooperar, tanto com o grupo quanto com a professora. Elas ajudam guardando brinquedos quando solicitadas e colaboram entre si, como ao organizar os pertences de um colega.

Quanto aos desenhos, primeiro, examinamos os detalhes visuais, como figuras e objetos, para entender a mensagem da criança, sem desconsiderar o contexto da produção, incluindo com quem elas interagem e seu estado emocional.



Por fim, tratamos os desenhos com respeito, reconhecendo cada um como uma expressão única de suas experiências e visão de mundo. Ao investigarmos os desenhos das crianças compreendemos melhor como elas percebem e representam suas interações sociais em diferentes contextos.

Dando continuidade aos registros anteriores promovemos rodas de conversa, onde as crianças compartilharam suas ideias e reflexões sobre a escola. Perguntamos se gostavam de ir à escola, o que mais apreciavam fazer, quais espaços preferiam e se brincavam sozinhas ou com amigos. Esses questionamentos nos ajudaram a perceber aspectos importantes sobre o bem-estar, desenvolvimento e interação social das crianças.

Analizamos os desenhos que melhor expressavam os sentimentos, emoções e percepções das crianças sobre os diferentes momentos e espaços da escola. As crianças foram incentivadas a explicar suas escolhas e representações durante uma roda de conversa, enriquecendo a compreensão sobre suas experiências. Assim, analisamos e interpretamos tanto os desenhos quanto as falas das crianças, buscando entender suas experiências e sentimentos de forma mais completa.

Resultados e Discussão: As percepções das crianças sobre a escola como espaço de descobertas e a relevância das relações sociais

Para garantir a participação ativa e um diálogo aberto e contínuo com as crianças e colocá-las como protagonista de seu processo educativo primeiramente agendamos uma reunião com os familiares onde foi apresentado e explicado os objetivos do estudo com clareza e linguagem acessível, além de pedir por escrito a autorização de uso de imagem dos participantes, realizamos a leitura e a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, aos pais e/ou responsáveis.

As crianças também foram comunicadas a respeito da proposta do projeto a ser desenvolvido com elas, porém com linguagem mais apropriada. Além disso, foram respeitadas em seu direito de querer ou não participar desse processo. Para garantir a preservação de sua identidade, as nomeamos com os pseudônimos de “alguns mitos gregos”.

Atena, em seu desenho, descreve a escola como um lugar interessante, emocionante e divertido. Ela reflete sobre suas experiências positivas e envolventes tanto com a professora quanto com os colegas, enfatizando que aprende muitas coisas e brinca bastante.



Sente-se entusiasmada e feliz ao mostrar detalhadamente um dos momentos mais significativos de seu dia, na Unidade Escolar. Dessa maneira, sua visão positiva da escola torna-se fundamental para o seu desenvolvimento.

De acordo com Filho e Prado (2020, p. 112) tanto as crianças quanto as professoras são protagonistas no processo educativo e que compartilham os mesmos tempos e espaços para viver as infâncias de diversas maneiras e formas. Nesse contexto todos aprendem e ensinam juntas contribuindo assim, para o desenvolvimento e o aprendizado.

Figura 1 – Desenho de Atena



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2024)

Ao ser questionada, a criança afirma que gosta de vir para a escola e justifica sua resposta destacando que a escola é "muito importante". Essa afirmação sugere que ela reconhece o valor da educação e das experiências que vive no ambiente escolar. A escolha da palavra "importante" indica que ela vê a escola como um espaço significativo para seu desenvolvimento, aprendizado e formação de vínculos sociais. Essa percepção pode refletir seu envolvimento com as atividades e relações que estabelece na escola.

Afrodite, ao desenhar diferentes áreas da escola, como o parquinho, a sala de aula e a quadra externa, demonstra um forte apego a esses locais, mostrando seu prazer em atividades como pintar e brincar. Ela retrata esses espaços de forma alegre e animada, buscando reconhecimento para seus sentimentos. Além disso, seus desenhos revelam confiança e bem-estar, tanto em termos emocionais quanto sociais, indicando que se sente confortável e feliz em seu ambiente escolar.



É importante também que essas expressões, como desenho, pintura, música, gestos, movimentos e brincadeiras, sejam valorizadas e plenamente escutadas. Dessa maneira, Friedmann (2020, p.113) expõe que:

Há várias formas de escutá-las, que se relacionam com o ato de possibilitar a elas tempos e espaços expressivos: oferecer-lhes diversidade de oportunidades e materiais para expressões plásticas, espaços para brincarem livremente e para que possam se expressar com seus corpos, por meio da oralidade, da escrita, do teatro, do faz de conta, da música, da leitura e até dos silêncios. Espaços e rodas de conversa, assembleias, participação em fóruns coletivos para tomar decisões que incluam os membros da comunidade se apresentam como algumas das possibilidades (FRIEDMANN, 2020, p.113).

Figura 2 – Desenho de Afrodite



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2024)

Ao dialogar com a professora, a aluna demonstra seu entusiasmo pela escola, afirmando que gosta de vir porque é "muito legal". Ao listar os espaços que considera interessantes, como o parque e a quadra, ela mostra seu envolvimento com o ambiente escolar. Quando perguntada sobre onde mais gosta de brincar, ela destaca o parque e a quadra, revelando uma preferência por esses espaços. Além disso, ao mencionar que brinca de "motoca" na quadra, a aluna expressa como as atividades lúdicas são importantes para sua experiência escolar, evidenciando a conexão entre o espaço físico e suas interações sociais.

O desenho de *Gaia* evidencia a importância do brincar na Educação Infantil. Seus relatos mostram que as brincadeiras estão profundamente ligadas às emoções, especialmente quando envolvem interações com amigos. A alegria é claramente refletida em sua arte. Ao explorar os



diferentes espaços da escola e participar de atividades lúdicas, Gaia e seus colegas compartilham risadas e sentimentos de amizade e companheirismo.

Figura 3 – Desenho de Gaia



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2024)

Esses momentos não apenas promovem diversão, mas também oferecem oportunidades valiosas para novas aprendizagens. Em seus relatos expressa seu amor pela escola, afirmando que é sua "preferida". Quando questionada sobre suas atividades favoritas, ela menciona brincar de "batatinha frita 1, 2, 3", detalhando as regras da brincadeira, o que mostra seu entendimento sobre o jogo e a interação com os colegas. A aluna também destaca que essa brincadeira é uma atividade coletiva, enfatizando a importância da companhia dos amigos para se divertir. Essa conversa revela como as interações sociais e as brincadeiras são fundamentais para a experiência escolar e o desenvolvimento das crianças.

Segundo Hoyuelos (2021, p. 165) "é preciso que nos insiramos na experiência da criança para entender melhor seus recursos e suas potencialidades." Ou seja, é necessário que os educadores participem ativamente das experiências das crianças para compreender melhor suas capacidades e potencialidades, valorizando seu ponto de vista e forma de aprender, implicando dessa maneira, em uma abordagem mais próxima e empática do desenvolvimento infantil.

Hiris, por meio de seu desenho e relatos, demonstra que gosta muito de estar com suas amigas para brincar e conversar em qualquer lugar da escola. Ao brincarem juntas, elas desenvolvem diversas habilidades sociais, como cooperação, resolução de conflitos e compartilhamento de ideias. Além disso, criam histórias e se aventuram, o que estimula



sua criatividade e imaginação. Durante essas interações, aprendem a respeitar regras e acordos do grupo, e também têm a oportunidade de se familiarizar com diferentes culturas, valores e perspectivas.

Figura 4 – Desenho de Hiris



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2024)

Quando perguntada se gosta de vir, ela afirma com entusiasmo que sim, repetindo "muito" para enfatizar seu prazer. Ao ser questionada sobre o que a faz gostar tanto da escola, a aluna expressa sua felicidade, indicando que há atividades específicas que a envolvem e a motivam. Esse tipo de interação revela a importância das experiências positivas na escola para o desenvolvimento emocional e social da criança.

Vale a pena ressaltar, que a escuta, nesse contexto, foi fundamental para as relações sociais. Quando escutamos o outro de forma ativa e atenta, abrimos espaço para compreender suas emoções, pensamentos e formas de ver o mundo, o que fortaleceu ainda mais as interações sociais. Essa escuta cuidadosa ajudou a construir respeito e empatia, criando um ambiente de confiança e colaboração.

Conforme apresentado por Ribeiro (2022):

A escuta é, por excelência, a capacidade de entrarmos em conexão com o outro, nos abrimos para o outro, para outros modos de pensar, ver, se relacionar e compreender o mundo (RIBEIRO, 2022, p. 46).



Caos expressa que a escola é um ambiente divertido, onde pode aproveitar o tempo com os amigos, especialmente no parque. Ao descrever o parque como colorido, ele transmite sentimentos de alegria e liberdade. Para ele, a presença dos amigos é fundamental para tornar a escola um lugar mais significativo e agradável, destacando a importância das interações sociais na sua experiência escolar. No diálogo com a professora demonstra claramente seu entusiasmo por frequentar a escola, citando que gosta de ir porque tem amigos. Essas relações ajudam no desenvolvimento emocional, social e cognitivo, como demonstrado pela criança devido à convivência com os amigos, o que evidencia o papel essencial da amizade na experiência escolar.

Figura 5 – Desenho de Caos



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2024)

Quando perguntado sobre onde mais gosta de brincar, ele menciona o parque, destacando a importância desse espaço para suas interações. Ao descrever o parque como cheio de "coisas" e "cores" transmite uma visão positiva e vibrante do ambiente, sugerindo que a diversidade visual contribui para sua diversão e envolvimento nas atividades. Essa conversa revela como as amizades e o espaço físico da escola são essenciais para sua experiência escolar.

Conforme apontado por Monção (2022), muitos estudos e artigos indicam que a educação infantil deve ter uma abordagem própria, chamada de "Pedagogia da Infância." Essa perspectiva valoriza as particularidades e necessidades das crianças pequenas, assegurando que o aprendizado seja adequado ao seu desenvolvimento, suas experiências e vivências. As interações com outras crianças e adultos, em diferentes tempos e espaços,



também são cruciais para esse processo, pois permitem que a criança explore, brinque, crie vínculos e desenvolva habilidades sociais de forma mais ampla e significativa.

Considerações finais

Essa pesquisa, como parte do nosso percurso acadêmico, nos proporcionou diversas oportunidades para refletir e desenvolver argumentos, além de explorar novas direções e possibilidades no campo da educação. É um tema que precisa de mais estudos e diálogos.

Este trabalho analisou as diferentes linguagens das crianças, especialmente a oralidade e o desenho, focando nas interações entre crianças de diferentes idades em uma escola municipal de São Paulo (EMEI).

Ao longo da pesquisa, observamos, acompanhamos, participamos e interagimos com as crianças durante a rotina escolar para identificar como os espaços e tempos são organizados, conforme delineado na Carta de Intenções. Depois elaboramos um roteiro de observações focado nas interações sociais entre as crianças, suas professoras e o ambiente, definindo critérios para entender o comportamento e o pensamento das crianças na educação infantil. Em seguida criamos uma matriz de amarração que considerou conceitos como comunicação, cooperação, resolução de conflitos, desenvolvimento emocional, normas sociais que as crianças expressam, entre outras coisas. Também selecionamos desenhos que melhor representavam as vivências das crianças na escola. Por fim, organizamos rodas de conversa para que as crianças pudessem socializar suas ideias e reflexões sobre os desenhos. A análise dessas falas, em conjunto com os desenhos, nos permitiu captar as percepções das crianças sobre os diferentes espaços e tempos escolares. Assim, o percurso da pesquisa revelou a riqueza das interações sociais e expressões artísticas das crianças, destacando a importância de proporcionar ambientes que favoreçam as descobertas e a relevância das relações sociais na Educação Infantil com crianças pequenas.

Dessa forma, o objetivo foi entender de que maneira essas interações contribuem para a aprendizagem e o fortalecimento das relações sociais em diferentes contextos e momentos da vida escolar.

A verdadeira compreensão veio das interações entre as crianças de diferentes idades em vários momentos e lugares na escola. Dessa maneira, é fundamental que o protagonismo e os direitos delas sejam respeitados e apoiados, o que exige uma atenção cuidadosa e sensível por parte dos educadores.



Ao observar as interações e comportamentos dos sujeitos através da observação participante, foi possível obter *insights* valiosos sobre as dinâmicas sociais, culturais e emocionais do grupo.

Essa presença ativa no dia a dia do ambiente escolar também facilitou o desenvolvimento de relacionamentos mais autênticos e significativos com as crianças, promovendo um entendimento mais profundo de suas experiências.

Essas interações revelaram avanços significativos em seu desenvolvimento socioemocional, indicando que estão aprendendo a trabalhar em grupo, entender as suas próprias emoções, como também a dos outros e a lidar com desafios sociais de maneira construtiva. Seus desenhos também foram fundamentais para entender como elas percebem a escola e seus diversos espaços.

Ao valorizar e integrar as experiências das crianças no processo educativo, estamos reconhecendo que elas desempenham um papel ativo em sua aprendizagem. Isso significa que elas não são apenas receptoras de conhecimento, mas participantes fundamentais, contribuindo com suas vivências, interesses e necessidades para o seu próprio desenvolvimento.

Ao final dessa pesquisa, podemos afirmar que a escola, além de ensinar conteúdos, ela é fundamental para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Ela funciona como um ambiente onde os alunos aprendem a interagir, construir relacionamentos e se compreender mutuamente, tornando-se dessa maneira, um lugar essencial para formar vínculos e promover o crescimento humano de forma integral.

O desafio consiste em construir ambientes escolares que sejam acolhedores e inclusivos, permitindo que cada criança seja reconhecida, respeitada, integrada e valorizada por suas individualidades, favorecendo assim, seu desenvolvimento emocional e social. Porém, tais garantias precisam ser reconhecidas e aceitas por toda a comunidade escolar, o que significa que precisam ser construídas ativamente e em conjunto pelas crianças, professores e gestores.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República. 1988. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 23 fev. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000225400>. Acesso em: 25 mar.2023.



BRASIL. **Resolução nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF. 2009. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN52009.pdf?query=diretrizes%20curriculares. Acesso em: 25 mar.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. DF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 23 mar.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN42010.pdf?query=educacao%20escolar%20quilombola. Acesso em: 25 mar.2023.

CIPRIANO, Emília. Alegria. **Revista Magistério**, Edição Especial. Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo: SME/DOT, n.2, p.4, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Rev-Magisterio-80-anos.pdf>. Acesso em: 22 mar.2023.

FILHO, Altino José Martins; PRADO, Patrícia Dias. **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2020.

GOBBI, Marcia Aparecida; PINAZZA, Mônica Appezzato. **Infância e suas linguagens**. São Paulo: Cortez, 2014.

HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Abrindo as portas da escola infantil**: viver e aprender nos espaços externos. Porto Alegre: Penso, 2022.

HOYUELOS, Alfredo. **A ética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. São Paulo: Phorte, 2021.

KRAMER, Sônia (orgs.). **Infância e educação Infantil**. 11 ed. Campinas (SP): Papirus, 2011.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, Ideias e Filosofia Básica. IN: EDWARDS, Carolyn (org.). **As Cem Linguagens da Criança**: A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância/Carolyn Edwards, Lella Gandini, George Forman; tradução Dayse Batista. – Porto Alegre: Artmed, 1999.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. **Gestão na educação infantil**: cenários do cotidiano. São Paulo: Edições Loyola, 2022.



NUNES, Mônica Isabel Canuto. Reorganizando recursos, espaços e tempos na educação infantil. **Multi-Science Journal**, 1(12), 17-22. 2018. Disponível em: <https://ifgoiano.emnuvens.com.br/multiscience/article/view/596>. Acesso em: 23 mar.2023.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda. **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Editora Biruta Ltda, 2019.

RIBEIRO, Bruna. **Pedagogia das miudezas**: saberes necessários a uma pedagogia que escuta. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

RINALDI, Carla. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emília. In: EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. (org.). **As cem linguagens da criança**: a experiência de Reggio Emilia em transformação (V.2). Porto Alegre: Penso, 2016, p. 235-247.

SÃO PAULO (SP). **Instrução Normativa nº 43/21**. Dispõe sobre diretrizes, procedimentos e períodos para a realização de matrículas – 2022, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental. Na Educação de Jovens e Adultos – EJA da Rede Municipal de Ensino, e dá outras providências. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://sinesp.org.br/179-saiu-no-doc/13456-instrucao-normativa-n-43-de-08-11-2021-dispoe-sobre-diretrizes-procedimentos-e-periodos-para-a-realizacao-de-matriculas-2022-na-educacao-infantil-no-ensino-fundamental-na-educacao-de-jovens-e-adultos-eja-da-rede-municipal-de-ensino-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade**: Educação Infantil. - São Paulo. SME/COPED, 2019. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/51927.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

Recebido em: 16/07/2024

Aceito em: 21/10/2024